

Retomada é incerta

O mercado financeiro parece não estar convencido de que a leve melhora da economia apontada em dados recentes signifique retomada forte do crescimento no fim deste ano. Na avaliação dos analistas ouvidos semanalmente pelo Banco Central (BC) na pesquisa Focus, o avanço do Produto Interno Bruto (PIB) em 2014 será de só 0,21%. Há uma semana, as apostas eram de um desempenho quase igual: 0,20%. Mas, se esse resultado não foi significativamente alterado, o mesmo não se pode dizer das estimativas para a balança comercial, que pioraram muito nas últimas semanas.

Há apenas um mês, o relatório Focus indicava que as exportações superariam as importações em US\$ 2,29 bilhões este ano. Mas as projeções foram revisadas para baixo, à medida que os preços internacionais das matérias-primas agrícolas e minerais começaram a desabar, resultando em prejuízos às principais exportadoras do país, como a Vale.

Na semana passada, a projeção do mercado ainda era de um saldo de apenas US\$ 1 bilhão. Ontem, a estimativa foi cortada para US\$ 400 milhões. A julgar pelos números recentes das exportações, a tendência é de que analistas continuem reduzindo esse valor, disse o economista-chefe da SulAmérica Investimentos, Newton Rosa. "Não seria surpresa se o resultado da balança ficar em zero", assinalou.

Confiança zero

Esse seria um obstáculo a mais para o crescimento do PIB, acrescentou o economista Wagner Alves, da gestora de recursos Franklin Templeton Investments. Sua avaliação é que o pior desempenho das exportações compromete, sobretudo, a indústria, que tem colecionado maus resultados ao longo do ano. Para ele, se nada for feito para estancar a sangria do saldo comercial, é possível que o país tenha que conviver por muitos anos com o baixo crescimento do PIB. "Enquanto o setor industrial continuar com custos elevados e confiança zero é difícil apostar numa retomada dos investimentos", assinalou.

Nesse sentido, o que torna a missão de elevar o PIB ainda mais difícil é a alta taxa de juros da economia. O boletim Focus manteve a estimativa de mais uma elevação de 0,25 ponto percentual na Selic em dezembro, na última reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para o início do mês. Em 2015, seriam duas novas altas, de 0,25 ponto cada, fazendo com que a taxa básica chegasse, em dezembro, a 12% ao ano.

Essas projeções podem se alterar caso o dólar continue em disparada, uma vez que o BC já deixou claro que a escalada do câmbio é um fator a mais de preocupação para o controle da inflação dentro das bandas de tolerância da meta de inflação. O mercado acredita que a moeda norte-americana chegará ao fim de dezembro cotada em R\$ 2,53. (DB)